



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

DIFICULDADES NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA DIABETE  
MALVILUCI CAMPOS PEREIRA; VERA CATARINA CASTIGLIA PORTELLA

O aumento da incidência de doenças crônicas como a diabetes trouxe uma maior preocupação com o tratamento e, principalmente, a prevenção desta. Contudo, evidencia-se uma dificuldade por parte do paciente de realizar as modificações dos hábitos de vida necessárias à sua melhora. Assim, o presente tema foi escolhido na tentativa de buscar maiores esclarecimentos a respeito do tratamento complementar, das dificuldades que o cuidador tem de trabalhar com o paciente sobre a importância das mudanças nos hábitos de vida. Através de pesquisa em base de dados e material gráfico de diversos autores evidenciou-se a importância das mudanças de hábitos de vida no tratamento da Diabetes Mellito tipo 2 e do auxílio profissional na promoção destas. Cuidados como dieta e exercícios, somadas ao tratamento medicamentoso, diminuem significativamente as complicações da diabetes instalada, o que evidencia a importância do papel do profissional de saúde no incentivo dessas mudanças. Destacamos a enfermagem pelo seu maior contato com o paciente e por seu caráter educacional, para promover uma atenção integral e gerar maior comprometimento no tratamento. A abordagem educativa do profissional de saúde em relação a medidas de mudança no estilo de vida mostra-se complicada, as limitações pessoais do próprio doente são somadas às do profissional interferindo significativamente na adesão ao tratamento. Assim, é preciso que o profissional esteja preparado para lidar com as relutâncias do cliente e trabalhe efetivamente na sua educação e motivação ao tratamento, porém isso não ocorre na maioria dos casos, pois o profissional não é preparado para o atendimento integral do paciente e não conhece ou não consegue transmitir a este a necessidade de mudar hábitos de vida.